

# A construir pontes para o futuro

A empresa nortenha está no mercado da engenharia civil com a missão de investigar, desenvolver e aplicar soluções de vanguarda em métodos construtivos de pontes e viadutos. Chega a cinco continentes e pretende continuar a investir e a revolucionar esta indústria



PEDRO PACHECO  
Presidente do Conselho  
de Administração da BERD

de mais de 20%, através do fornecimento, em 2019, de 145 pontes com vãos entre os 15 e os 60 metros.

## O SEGREDO É INVESTIR

Neste momento, adianta o responsável, “estamos a fazer o maior investimento de sempre a desenvolver um produto que vai ser uma revolução na indústria de construção de pontes ao nível mundial”. A BERD investe, em média, 10 a 12% dos seus custos anuais fixos em investigação e desenvolvimento. Mas, garante Pedro Pacheco, “este ano vamos seguramente ultrapassar esse valor. Tem trazido resultados e quanto mais se investe mais se reduz o time-to-market”.

Em 2020, devido à pandemia, a atividade desta empresa sediada em Matosinhos caiu drasticamente e, de uma faturação de €20 milhões em 2019, passou para pouco mais de um milhão de euros. Foram tempos difíceis, a que se juntou a crise da supply chain, com a cadeia de fornecimento a registar alterações “nunca sentidas”. Alguns serviços de logísticas tiveram um aumento de custo de 400% num par de meses, e muitos componentes eletrónicos deixaram de ser fornecidos no mercado em tempo útil, com prazos de entrega longos, o que, aliás, se está a refletir em todas as indústrias. “No meio do caos, procurámos observar alterações de mercado, tendências futuras e oportunidades. As perspetivas são de continuar a crescer”, remata. Entretanto, esta PME já está a recuperar e a preparar terreno para prosseguir além-fronteiras em 2022. O ano passado entrou nos Estados Unidos, país que está a investir em infraestruturas, no Canadá e em Moçambique, e reforçou a sua posição em países como a Alemanha, a Holanda e a Eslováquia.

**A** BERD, empresa especializada em engenharia de pontes e reconhecida internacionalmente, foi uma das distinguidas com o Estatuto Inovadora COTEC 2021. Para o seu presidente e CEO, Pedro Pacheco, este estatuto tem “um grande significado, pois é o sentir cá dentro um pouco do que sentimos no mundo. Além de motivador, amplia a visibilidade da BERD, potenciando a interação que temos com parceiros e entidades nacionais institucionais e acreditamos que seja um catalisador para a obtenção de financiamentos”.

Com uma presença de 15 anos no mercado mundial, em cinco continentes, a BERD – nome que surgiu do acrónimo “Bridge Engineering Research & Design” – tem a inovação como motor da sua génese, visão,

cultura e missão. O primeiro produto patenteado, entre cinco ao longo de década e meia de existência, está aprovado em mais de 60 países. Chama-se OPS (Organic Prestressing System) e consiste num sistema de controlo ativo que reproduz o conceito de músculo humano, sendo usado em paredes de grande porte, na construção de pontes. É uma alta tecnologia, que pode ser encontrada, por exemplo, em quatro viadutos ferroviários na Turquia, ao longo do trajeto de alta velocidade. Este projeto permitiu ao cliente poupar milhões de euros, para reduzir a pegada ecológica em mais de 108 mil toneladas de dióxido de carbono. A empresa desenvolveu ainda um conceito inovador de pontes modulares que possibilitou ao governo peruano uma redução de custos e da pegada carbónica